



## Pinhole: atividade de monitoria e criação de material didático de apoio.

MARIANA FARIA DE MEDEIROS LEMOS<sup>1</sup>, PAULA GARCIA LIMA<sup>2</sup>, JULIANA CORRÊA HERMES ANGELI<sup>3</sup>; CLAUDIO TAROUCO DE AZEVEDO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariana\_--medeiros@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulaglima@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – julianaangeli@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – claudiohifi@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o material complementar preparado pela autora abordando a técnica de fotografia *pinhole* estudados na disciplina de “Introdução a Fotografia” com os alunos de graduação dos Cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Bacharelado em Artes Visuais e “Fotografia” para os cursos de Design Gráfico e Design Digital no primeiro semestre de 2017. Estas disciplinas acontecem dentro do Ateliê e Laboratório de Estudos em Fotografia – ALEF, ao qual o projeto de ensino que esta monitoria se desenvolve está atrelado.

*Pinhole* é um processo alternativo de se fazer fotografia sem a necessidade do uso de equipamentos convencionais. O nome inglês *Pinhole* ou *Pin-Hole* pode ser traduzido como “buraco de agulha” por ser uma câmera fotográfica que não possui lentes, tendo apenas um pequeno furo que exerce a função do diafragma no lugar de uma objetiva.

Toda câmera usa o conceito de “câmera obscura”, que é um método simples de obtenção de imagens fotográficas, no qual se utilizam dispositivos ópticos. Qualquer objeto oco encontrado ou construído, pode ser transformado em câmera e obter imagens (ANGELI,1999).

A escolha de criar um material sobre a *pinhole* deveu-se a motivações particulares e por ter sido a atividade onde houve maior solicitação dos alunos em horários extraclasse. Por estes motivos, este trabalho visa possibilitar o aperfeiçoamento desta técnica em experiências futuras e que possa ser consultado pelos alunos sempre que necessário.

### 2. METODOLOGIA

Durante o semestre os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com diversas técnicas fotográficas, entre elas: fotografia digital, fotografia analógica, *pinhole*, fotograma e *lightpainting*. Mesmo dada a variedade de experiências fotográficas e da resistência de alguns alunos quanto a fotografia analógica, ficou claro o interesse dos alunos pela fotografia *pinhole*.

A elaboração deste material contou com uma pesquisa de âmbito geral sobre sua origem e definição, usando como exemplos apenas fotos feitas por alunos (Figura 1) de vários semestres e pela professora Juliana Angeli (Figura 2) do Centro de Artes. Acredita-se que, desta forma, este material se aproximará mais da realidade dos alunos e assim se sentirão mais à vontade e seguros em suas experiências iniciais.



Figura 1: Sem título. 2015. Fotografia com câmara obscura. Arquivo pessoal.



Figura 2: Juliana Angeli. Promoção promocional, 1999.

A partir das dificuldades observadas através da monitoria com os alunos, também é descrita uma série de cuidados e etapas do processo que necessitam ser executadas para que o resultado seja tecnicamente bem avaliado.

O material didático foi desenvolvido em suporte digital (Figura 3), utilizando programa de edição multimídia (textos, imagens), focando na montagem e manipulação de uma câmera *pinhole*, bem como trabalhar no laboratório de fotografia em todo o processo de revelação e positivação das imagens com informações básicas sobre os químicos utilizados para revelação (revelador DEKTOL e fixador). O material também dispõe de como adaptar uma câmera convencional para *pinhole* e também outros projetos indicados através de links para incentivar a busca constante sobre a técnica.

Buscou-se construir um material que chame a atenção dos alunos, devido seu caráter dinâmico para trabalhar o conteúdo dentro e fora da sala de aula.

(Figura 3)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da idéia de que para a realização de uma fotografia *pinhole* é necessária uma câmara obscura, qualquer objeto oco com seu interior protegido de luz tem potencial para ser transformado em câmara *pinhole*. As possibilidades são diversas, pode ser um tubo pvc, uma lata de leite, de café, tinta, caixa de



sapato (Figura 4), podendo conter um ou mais furos para fotos com sobreposições de imagem e até mesmo fotos panorâmicas em 360°. Até uma câmera analógica sem lente, cuja adaptação é feita por meio de um cartão posicionado no lugar da objetiva, com um pequeno furo no centro (Figura 5).



Figura 4

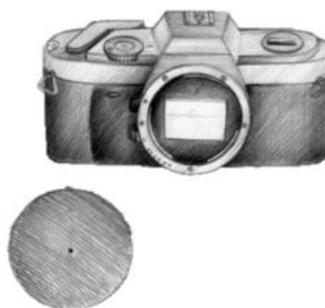


Figura 5: Esquema de adaptação  
de câmera convencional para pinhole.

Em sala de aula, foi adotado um padrão para a construção da câmera *Pinhole*, onde cada aluno é responsável por construir a sua câmera com os seguintes materiais: cano de PVC preto para instalações elétricas e tampas (ou joelho) para vedar ou potes e latas (pintado com tinta preta fosca), fita isolante, um pedaço de lata de refrigerante, agulha e lixa.

Pode-se usar na *Pinhole* qualquer tipo de filme ou papel fotográfico para registrarmos uma imagem. Mas normalmente para termos total controle do processo, usamos na produção do negativo, o papel fotográfico preto e branco. A vantagem de se usar este material é a de termos a possibilidade de manuseá-lo com segurança, podendo ver o que estamos fazendo sob uma luz vermelha, que não danifica o negativo.

#### 4. CONCLUSÕES

Esse estudo, vinculado ao projeto de ensino “Atividades de apoio no Ateliê e Laboratório de Estudos em Fotografia (ALEF)”, busca dispor este material, oferecendo uma formação complementar aos alunos.

A partir da oportunidade de atuação como monitora e fazer experimentação de práticas pedagógicas, pretende-se implementar esse material didático durante as aulas teóricas ministradas pelos professores das disciplinas de fotografia onde será realizada pesquisa para avaliar a eficácia do material, buscando um aperfeiçoamento. Ressalta-se, no entanto, que o trabalho ainda está em andamento.

O material busca oferecer suporte teórico e prático para o aluno na realização das atividades dentro e fora da sala de aula. Espera-se que com este material, quando consultado, desperte curiosidades sobre o assunto e incentive experimentações de novas formas de execução da técnica.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELI, Juliana Corrêa Hermes. **Passagens: o registro de fluxos de tempo.** Porto Alegre, 1999. 52p. Projeto de Graduação, Instituto de Artes - Departamento de Artes Visuais/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

BORGES, Tuany Camejo. **Ações de monitoria no ateliê e laboratório de estudos em fotografia do Centro de Artes.** In: semana integrada: de ensino, pesquisa e extensão, 1. Pelotas, 2015. Acessado em 20 ago. 2017. Online. Disponível em: [http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/LA\\_03832.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/LA_03832.pdf)

CAMPANHOL,J.A.M. Fotografia e educação: o uso da fotografia na prática docente. **Revista Primus Vitam** Nº 7–2º semestre de 2014.

UFMG. **O Manual Prático de Fotografia Pinhole.** Set, 1999. Acessado em 11 jul.2015. Online. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/cfalieri/frame.html>.